



**Daniela Satie Kondo fez o Colégio Etapa desde o Ensino Fundamental e entrou no curso de Engenharia de Produção na Poli. Foi selecionada para o disputado programa de duplo diploma na França e passou dois anos estudando na École des Ponts ParisTech, com uma excelente bolsa do governo francês. Há pouco retornou à Poli, onde está completando seu curso, com uma porção de oportunidades se abrindo à sua frente.**

► Daniela Satie Kondo

## Dupla diplomação em Engenharia: Brasil e França.

### JC – Quando e por que escolheu Engenharia como carreira?

**Daniela** – Achava que, na área de Exatas – minha preferida – Engenharia dava mais perspectivas. Acabou sendo uma escolha bem natural. Não cheguei a pensar em outra opção.

### Em relação a Produção, foi dentro da Poli que você se decidiu?

Entrei já querendo Produção. Nos dois primeiros anos da Poli você tem contato com o geral: matérias de Elétricas, alguma coisa de Mecânica e Civil. Mas eu queria Produção, que é um pouco mais voltada para Administração, Economia. Eu não me via trabalhando em chão de fábrica, com máquinas.

### No 3º ano do colégio você se considerava preparada para encarar a Fuvest?

No 3º ano precisei apenas manter o ritmo, porque o Etapa vai te preparando aos poucos. Só que no 3º colegial você tem de ser mais disciplinada, para garantir. Eu fui superdisciplinada, procurava fazer o máximo de exercícios, tirar o máximo de dúvidas, participar de simulados. É como uma receita de bolo, você vai fazendo e acaba indo bem.

### Houve alguma dificuldade de adaptação na Poli?

Não, porque já conhecia muitas pessoas de lá. Tinha muita gente do Etapa, muita, muita.

### E quanto às matérias, algum problema?

O problema, quando você entra na faculdade, é achar que, como passou no vestibular, acabaram suas dificuldades, não precisa mais estudar tanto. Na Poli, mesmo estudando muito, às vezes não se tem uma nota tão boa. Outro problema é que, na época, era preciso ter nota para conseguir a Engenharia que se queria, no fim do 2º ano. A disputa era grande. Precisava estudar mesmo. Uma coisa que falo para meu irmão, que está no 6º ano aqui no Etapa, é: “Estude agora, porque é só estudar que você vai bem. Na faculdade você vai estudar e pode não ir bem.”

### Que matérias você estudou na Poli?

Os dois primeiros anos foram básicos: Física, Química, Cálculo. No 3º ano começou a ficar mais interessante,



### Nesta Edição

<b>entrevista</b>	1
Carreira – Engenharia de Produção	1
<b>conto</b>	4
Civilização – Eça de Queirós	4
<b>sobre as palavras</b>	8
Fazer uma vaquinha	8
<b>entre parêntesis</b>	8
O tabuleiro	8

mais específico, com matérias de Controle de Qualidade, como planejar os processos de uma fábrica, coisas de sistemas de informação, finanças, matemática financeira. No 3º ano tem uma matéria bem básica, Pesquisa Operacional, que é um processo de otimização. No 4º ano é o essencial, você vê o grosso da Engenharia de Produção em um nível maior. No último ano estou vendo uma matéria que se chama Estratégia.

### **Você vai se formar em cinco ou seis anos?**

Na Poli você pode se formar em cinco anos. Eu estou me formando em seis anos porque fiquei dois anos na França, em Paris. Participei do programa de duplo diploma da Poli. Você faz uma parte da faculdade aqui, uma parte lá, e tem diploma das duas escolas. Esse programa da Poli é muito disputado. Desde os primeiros anos as pessoas estudam para ter boas notas e conseguir entrar no intercâmbio. No 1º ano de Poli eu já queria.

### **Você estudou em qual escola, em Paris?**

Na École des Ponts ParisTech.

### **Como funciona a seleção para o programa de duplo diploma?**

Eles pegam seu histórico escolar na Poli, seu desempenho no vestibular, suas notas. E você precisa escrever uma carta com suas motivações, em francês. Depois da seleção por desempenho acadêmico e motivação, você passa por entrevistas, normalmente em francês ou inglês.

### **Você foi para a França no meio do 4º ano, ficou dois anos na École des Ponts ParisTech, voltou agora e está no meio do 5º ano da Poli. Dois anos na França equivalem a um ano do curso aqui?**

Sim. As matérias que eu perdi na Poli, na verdade, eu não faço. Mesmo se não fiz lá, não tenho de fazer aqui. Por outro lado, muita matéria que eu vi lá, não teria aqui.

### **Como é o estudo na França, comparando com a Poli?**

O que eu senti é que lá as coisas eram dadas muito mais condensadas. Três matérias da Poli equivalem a uma matéria de lá. Eles tentavam misturar tudo e, na verdade, deram muito pouco de cada uma. Por outro lado, o que eu achava legal da grade curricular era que tinha uma flexibilidade muito grande para escolher as matérias que eu queria fazer. Acabei escolhendo várias matérias de finanças, de economia. E pude fazer ainda um curso à parte, era um míni MBA, com uma abertura para estratégias de marketing. Deu uma visão geral bem maior do que só Engenharia de Produção.

### **Que matérias você teve lá?**

Eram muitas matérias com relação a desenvolvimento de produtos. Tive Macroeconomia, Logística, Marketing. Tive também uma matéria que era um projeto aplicado em determinada empresa. A escola pegava empresas que estavam precisando de um projeto e os alunos tinham de desenvolvê-lo. Cada grupo de alunos fazia o projeto para

uma empresa diferente. Era a matéria que valia mais crédito. No fim você apresentava o trabalho na frente das pessoas da empresa e do professor da matéria. Sua nota era baseada nisso.

### **Isso tudo no seu primeiro ano na França?**

Sim. O ano seguinte é dividido, você faz seis meses de aula e seis meses de estágio. Acumulei muitos créditos no primeiro ano e ficaram poucos para o segundo ano – tive quatro ou cinco matérias: Finanças, Teoria dos Jogos e matérias sobre desenvolvimento sustentável, porque lá essa questão de consciência, sustentabilidade é muito forte. No último semestre só tive de fazer estágio.

### **Você fez o estágio em qual empresa?**

Na Cassino, uma grande rede de supermercados francesa (sócia do Grupo Pão de Açúcar). Trabalhava na área de fusões e aquisições. Era ver as oportunidades de negócio em outros países, controlar as participações que eles têm em outros supermercados. Tinha muito contato com o Brasil, com o que o Grupo Pão de Açúcar fazia. Também tive tempo para viajar.

### **Você viajou por quais países?**

Espanha, Itália, Portugal, Alemanha, Bélgica, Inglaterra, Suécia, Grécia, República Tcheca, Suíça. Eu tinha uma bolsa do governo francês que era muito boa, suficiente para viver, pagar aluguel e comida, e ainda sobrava para viajar.

### **Você ficou seis meses na Cassino?**

Seis meses trabalhando em período integral, sem ir à escola.

### **Como o pessoal via uma brasileira, descendente de japoneses, estudando na França?**

Para eles era muito esquisito quando eu falava que era brasileira. Todo mundo achava que eu era chinesa, lá tem muito chineses. Mas, no trabalho, eu não era a única brasileira.

### **Como você enfrentou as duas dificuldades: achar trabalho e falar francês?**

Até que foi tranquilo. Como o estágio é na parte final do curso, já estava com um francês bom. Mas é claro que tem suas dificuldades. Começar num emprego já é uma coisa difícil, em outra língua é mais desafiante ainda. Mas as dificuldades estão aí para serem superadas.

### **É tranquilo conseguir estagiar lá?**

Se você faz uma escola boa, vai conseguir uma vaga, isso é uma coisa que eles olham muito fortemente. A École des Ponts ParisTech faz parte do topo do ranking.

### **Com o conhecimento que obteve no programa de duplo diploma, você acha que a Poli realmente está em um nível internacional?**

Está. Em nível de matéria, tudo que a gente tem na Poli é muito bom. O problema, acho, é o comprometimento dos alunos com a escola, muito menor do que na França. Na Poli, o professor está falando, você levanta,



sai da sala, é considerado normal. Chega meia hora depois do início, sai meia hora antes do final. Coisa que na França nunca pode acontecer. Lá tem regras sociais muito bem estabelecidas. Você tem de chegar no horário, se não chegar é malvisto. Não pode ficar saindo no meio da aula. E tem trabalhos que você faz para a Poli que você sabe que o professor não vai ler direito, por isso sua motivação para fazer não é tão grande. Na França, você sabe que o professor vai ler e procura fazer um trabalho bom.

### **Aqui no Brasil você chegou a fazer estágio também?**

Entre o 1º e o 2º ano na França eu vim para o Brasil e fiz um estágio de três meses no ILOS [Instituto de Logística e Supply Chain]. É uma empresa de consultoria e logística. A logística realmente é a base da Produção. Mexi com tabelas e planilhas, e aprendi muito sobre análise de dados. Consegui trabalhar num projeto inteiro de melhoria de sistemas de transportes de uma empresa de refrigerantes do sul do Brasil.

### **Você voltou em agosto para a Poli, retomando o curso no meio do 5º ano. Quais são as matérias?**

Tenho duas matérias. Uma, obrigatória, é Estratégia; outra é uma optativa livre, você pode pegar o que quiser na USP. Eu peguei Comunicação Visual na ECA. Para ter contato com pessoas de outra formação. E estou fazendo o TCC, usando os dados do relatório do estágio que fiz na Cassino.

### **Na Poli, além das aulas, há muitas atividades. Você chegou a participar de alguma?**

Quando entrei na Produção, no 3º ano, eu fazia parte do centro acadêmico. Era o lugar mais gostoso da Poli na época. Eu não tinha uma função, mas estava sempre lá, ajudava. Além disso, fiz uma Iniciação Científica no 3º ano, com bolsa do CNPq.

### **Qual era o projeto da Iniciação Científica?**

Desenvolver um *software* para fazer uma simulação de uma fábrica e de qual seria o fluxo ideal de produtos. É bem área de Produção. *Kanban, just in time*, melhoria contínua.

### **Qual é sua maior preocupação agora?**

Ver uma boa vaga para ano que vem e começar como efetiva numa empresa. O mercado no Brasil está extremamente aquecido, está muito bom. As empresas estão contratando em massa. E a Engenharia de Produção é uma carreira muito boa. Todos os processos de *trainee* que eu estou vendo, que estou prestando, têm vagas para engenheiro de produção. Estou prestando em empresas de consultoria também.

### **O que você quer é trabalhar em consultoria?**

Eu quero muito trabalhar em uma consultoria estratégica. Como melhorar uma empresa que está com problemas. Esse é meu foco. Fora isso, nos processos de *trainee*, tenho me aplicado mais na parte de logística e também na parte de estratégia, desenvolvimento de novos negócios, novas unidades em outros países. Consegui uma formação internacional, por que não aproveitar?

### **Em que áreas o engenheiro pode trabalhar?**

Muitas. Tenho amigos que fizeram Engenharia que trabalham atualmente em marketing, em RH, em mesa de mercado de capitais. E, obviamente, na indústria. Nas áreas naval e de minas faltam engenheiros. Tem toda uma gama de possibilidades. O mercado te procura pelo seu raciocínio lógico e você vai vendo onde se encaixa melhor.

### **Você pretende fazer alguma especialização, uma pós-graduação?**

Talvez um MBA numa escola internacional. Mas isso eu vou ver mais para frente. Quero ter uns três, quatro anos de experiência no mercado.

### **Como o colégio foi importante para você?**

Pela parte acadêmica foi excelente. O Etapa oferece muitas oportunidades para quem quer explorar o potencial que tem. Ganhei prêmios em olimpíadas, dos quais me orgulho bastante. Em termos sociais, meus grandes amigos ainda são os do colégio, que consegue realmente agrupar pessoas com valores muito parecidos. Você tem infinitas boas experiências para contar do Etapa.

### **De quais olimpíadas você participou?**

Já participava das olimpíadas de Matemática quando estava no Ensino Fundamental [ela entrou no 5º ano do Colégio Etapa]. Na 6ª série ganhei prata na Olimpíada Paulista de Matemática e menção honrosa na Olimpíada Brasileira. Na 8ª série ganhei ouro na Olimpíada de Matemática Paulista e prata na Brasileira.

### **Que recordações você tem dessa época?**

Foi uma época muito boa da minha vida. Passei excelentes momentos aqui. Era superdivertido. Realmente gostava muito. Lembro que, quando a gente estava no 3º colegial, havia uma sensação de tristeza muito grande, porque ia acabar.

### **O que mais você quer dizer para a turma?**

Aproveite esta época, que realmente é muito boa. O vestibular parece um desafio muito grande agora, mas depois você vai ver que não é tudo isso. A vida vai te dar outros desafios muito maiores.

**Jornal do Colégio ETAPA**

Jornal do Colégio ETAPA

Editado por Etapa Ensino e Cultura  
Redação: Rua Vergueiro, 1 987  
CEP 04101-000  
Paraíso – São Paulo, SP

Jornalista Responsável  
Egle M. Gallian – M.T. – 15343